

## **Diagnóstico situacional das unidades de informação de universidades governamentais brasileiras em relação aos produtos e serviços do IBGE**

**Sonia Regina Allevato**

### **Resumo**

Estudo realizado nas unidades de informação de universidades governamentais brasileiras, cujas áreas de especialização são as ciências sociais e as geociências, para diagnosticar a situação brasileira quanto ao acesso aos produtos e serviços do IBGE. Utilizou-se questionário estruturado, no qual se empregou a técnica do incidente crítico. Os resultados evidenciam que, do total de unidades pesquisadas, uma parcela pequena não é usuária do IBGE. O principal fator explicativo do não-uso aponta para a falta de demanda dos seus usuários finais. A informação em suporte impresso concentra a maior incidência de uso, e a disponível no acervo magnético, em geral é desconhecida pela maioria. A falta de divulgação dos produtos e serviços do IBGE é o principal fator que dificulta o seu acesso e uso, demonstrando a pouca visibilidade da instituição como um todo. A percepção das necessidades dos usuários finais não foi definida de forma significativa pelas unidades de informação. O atendimento, em geral, foi considerado bom. As bibliotecas da Rede do IBGE mais utilizadas são o Departamento de Documentação e Biblioteca (Dedoc), do Rio de Janeiro, e as unidades estaduais. Os resultados deste estudo indicam a necessidade de reformulação da política de disseminação do IBGE junto às unidades de informação universitárias.

### **Palavras-chave**

Estudo de usuário; Marketing; Redes de informação; IBGE; Universidades federais .

Artigo baseado na dissertação de mestrado apresentada em 1992 ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Departamento de Ensino e Pesquisa. Orientadora: Heloísa Tardin Christovão, PhD.

### **INTRODUÇÃO**

À medida que uma sociedade verifica a importância da informação no seu processo decisório, observa-se uma valorização da produtividade informacional, centrada nas tecnologias de telecomunicações e de informática.

Um dos aspectos que evidenciam o seu grau de desenvolvimento é a qualidade da informação disponível para seus membros (individualmente ou em grupos), quando confrontada com diferentes problemas. Por outro lado, o seu nível de vida é caracterizado pelo critério de uso daquela informação para decidir a respeito de seus problemas<sup>1</sup>.

O papel crucial que a informação desempenha pode ser aferido pelas diversas áreas da atividade humana nas quais ela tem aplicações, que incluem tomada de decisão e gerência, crescimento do

conhecimento, pesquisa e desenvolvimento, manufatura e indústria, educação e treinamento e produção literária acadêmica<sup>2</sup>.

A informação pode ser vista, então, como uma entidade que permeia toda atividade humana<sup>3</sup>.

Os benefícios que uma sociedade pode usufruir com seu uso podem lhe conferir as características de utilidade pública, a partir do enfoque de entidade pública. Esta entidade (denominada, em vários países, serviço público) evoluiu, como um tipo diferente de empresa, através dos séculos, resultante do desejo comum de obter serviços úteis e factíveis (ou bens de consumo) que os indivíduos organizados em uma sociedade não tiveram capacidade de prover por si mesmos<sup>4,5</sup>.

Assim, o conceito de utilidade envolve um uso igualitário. No entanto, a distribuição de usuários de um serviço público envolve alguns grandes usuários, no lado mais alto, caindo monotonamente para inúmeros pequenos usuários. Não há serviço público, nem pode haver, sem esta grande escala final de usuários, cada um dos quais pouco utilizando os serviços, mas perfazendo todos eles juntos, uma grande cifra<sup>6</sup>.

Caracterizando-se como um órgão do setor público brasileiro, a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem construindo, ao longo de sua história de mais de 55 anos, um enorme acervo de informações em meio impresso e magnético, com a responsabilidade pública de sistematizar, organizar e disseminar essas informações, que correspondem a um recurso nacional, pago pela sociedade e devendo ser ela sua maior beneficiária.

A crescente integração da sociedade com o IBGE se dá por intermédio da participação de diferentes segmentos sociais, como a comunidade universitária, órgãos do setor público, de âmbito federal, estadual e municipal, estudiosos e especialistas de diversas áreas, entidades e associações, entre outros, na definição e no planejamento de pesquisas ou reformulação de pesquisas já realizadas.

Dentre esses segmentos, destaca-se a área do ensino superior, representada pela universidade, cujo papel é o de formar profissionais capazes de exercer funções de que a sociedade necessita e o de realizar pesquisas que propiciam a inovação e novos conhecimentos. Neste sistema maior, a unidade de informação, ou biblioteca da universidade, insere-se como um de seus subsistemas, que tem como missão principal o atendimento a essa comunidade e a outros usuários, compreendendo um número substantivo de usuários reais e potenciais.

A unidade de informação universitária, cujas áreas de especialização são as ciências sociais e/ou as geociências, é o objeto de investigação deste estudo, que pretende coletar dados sobre o acesso à informação produzida pelo IBGE, o grau de conhecimento e padrões de uso de seus produtos e serviços, o nível de satisfação do atendimento, as sugestões de novos produtos e serviços a serem ofertados, entre outros. As unidades de informação são a interface entre o usuário final e o IBGE, podendo contribuir com sua percepção das necessidades da comunidade que atendem e de suas próprias necessidades na atividade de atendimento, além de sua experiência na relação com o IBGE, por meio da Rede de Bibliotecas.

## **OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivos gerais:

– diagnosticar, a curto prazo, a situação existente nas unidades de informação de universidades governamentais brasileiras em relação aos produtos e serviços do IBGE;

– verificar, a curto prazo, a existência de uma rede informal de comunicação entre as unidades de informação da população estudada e o IBGE, com vistas ao estabelecimento de uma rede formal em nível nacional;

– subsidiar decisões estratégicas do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI), para fins de planejamento de *marketing*, que, a médio/longo prazos, venham ampliar a satisfação das necessidades dos usuários e o uso das informações produzidas pelo IBGE.

Em complementação e/ou como meios para alcançar os objetivos gerais, os seguintes objetivos específicos são propostos:

– caracterizar as unidades de informação com relação às suas áreas de atuação e participação em redes e sistemas de informação;

– avaliar o acesso à informação produzida pelo IBGE, por intermédio de seus produtos e serviços, no que se refere à identificação do tipo de acesso, à obtenção de documentos, ao acesso a veículos de disseminação e ao tempo de atendimento;

– verificar o grau de conhecimento e padrões de uso dos produtos e serviços do IBGE pelas unidades de informação;

– analisar o porquê do não-uso, quando for o caso;

– identificar as necessidades dos usuários mediante a percepção das unidades de informação com relação às informações produzidas pelo IBGE;

– avaliar a adequação dos produtos e serviços do IBGE\* aos interesses das unidades de informação e de seus usuários;

- detectar as características de grupos de usuários na população estudada, para dar subsídios a uma proposta de divulgação dos produtos e serviços do IBGE\*.

## **AMBIENTE DE ESTUDO**

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo básico a pesquisa, produção, análise e difusão de informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica, geodésica, demográfica, socio-econômica, de recursos naturais e de condições do meio ambiente, com vistas ao conhecimento da realidade física, humana, econômica e social do país.

Estas informações constituem o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas (PGIEG), que é um importante instrumento de gestão dos processos de produção das estatísticas econômicas, sociais e demográficas e de informações geocientíficas, orientando as atividades das instituições que compõem o Sistema Estatístico Nacional (SEN), coordenado pelo IBGE, bem como a produção de informações em geociências pelo IBGE.

A atualidade do PGIEG é conferida junto à sociedade, quando da realização das Conferências Nacionais de Estatística (Confest) e de Geociências (Confega), convocadas periodicamente pelo IBGE, com a participação das demais entidades integrantes do SEN.

O elenco de informações produzidas pelo IBGE abrange as seguintes áreas:

– estatísticas primárias e derivadas;

- pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, econômicos, sociais, geográficos, geodésicos e cartográficos;

\* Incluem os produtos e serviços da Rede de Bibliotecas do IBGE.

- levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas;
- sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais, relativos à sua ocorrência, distribuição e frequência.

As informações produzidas pelo IBGE, pela sua diversidade e abrangência, são disseminadas por meio de uma série de produtos e serviços colocados à disposição da sociedade, que tem um duplo papel neste processo: como informante, fornecendo suas informações pessoais e institucionais, nos mais diversos âmbitos, para alimentar o acervo de dados do IBGE; como usuária, devendo usufruir os resultados obtidos.

Este grande acervo de informações e tecnológico está disponível mediante os seguintes produtos e serviços, que são analisados neste estudo:

- publicações de dados estatísticos e textuais (livros e periódicos);
- documentos cartográficos e geodésicos (cartas, mapas e outros);
- Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra) – contém dados agregados resultantes de censos e pesquisas;
- tabulações especiais de dados estatísticos;
- produtos em meio magnético (dados estatísticos em disquete, fita magnética ou outro).

No que se refere aos três últimos itens, estes são extraídos do acervo de dados do IBGE, que reúne as informações produzidas pela instituição. A riqueza deste acervo, em meio impresso e magnético, deve estar à disposição da sociedade, cumprindo a missão institucional de produtor e também de disseminador de informações.

Os usuários do IBGE são constituídos por unidades governamentais de planejamento, grupos sócio-econômicos, órgãos das classes produtoras, organismos internacionais e estrangeiros e todas as pessoas que necessitam de informações para exercer suas atividades profissionais e intelectuais.

A missão institucional de atendimento à sociedade é atribuída ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI), ao qual compete planejar, coordenar e executar as atividades de veiculação adequada do acervo de informações geradas ou disponíveis na instituição; de colocar à disposição, promover e verificar a adequação dos produtos e serviços relativos a este acervo; de orientar e assessorar os usuários no uso e obtenção das informações; bem como de normalizar a documentação para fins de disseminação e preservação da memória institucional.

O Departamento de Documentação e Biblioteca (Dedoc) é uma das unidades do CDDI comprometidas com a disseminação. Coordena tecnicamente a Rede de Bibliotecas do IBGE, que constitui o segmento da instituição voltado para o atendimento dos usuários focalizados neste

estudo. A rede coloca à disposição dos interessados, em todo o território nacional, os estudos e pesquisas econômicos, demográficos, sociais, geográficos, de recursos naturais e meio ambiente, assim como a documentação cartográfica e geodésica, produzidos pelo IBGE e por outras instituições. Além de incluir as bibliotecas existentes nos Setores de Documentação e Disseminação de Informações existentes em cada estado brasileiro, arrola também as bibliotecas setoriais das Diretorias de Geociências (DGC), de Pesquisas (DPE), e de Informática (DI), assim como da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence), que estão ligadas às áreas de atuação específicas de cada órgão técnico. As bibliotecas setoriais atendem principalmente os usuários internos da instituição, sendo que o Dedoc e as bibliotecas das unidades estaduais estão mais voltados ao atendimento do usuário externo.

Para efeito deste estudo, além dos produtos e serviços já mencionados anteriormente, são também avaliados os produtos e serviços oferecidos aos usuários externos pela Rede de Bibliotecas do IBGE, que fornecem diferentes formas de acesso às informações produzidas pela instituição:

- atendimento pessoal;
- atendimento telefônico;
- atendimento por correspondência;
- divulgação de sumários correntes;
- divulgação de novas aquisições;
- divulgação de boletim bibliográfico;
- empréstimo interbibliotecário;
- fornecimento de cópia xerográfica;
- fornecimento de listagem do Sidra;
- fornecimento de microforma;
- intercâmbio de publicações;
- levantamento bibliográfico, bibliografia;
- levantamento de dados estatísticos no Sidra (*on-line*);
- oferta de duplicatas.

É avaliado também o serviço de doação de publicações, que não é atribuição da rede, mas é importante para este estudo, tendo em vista ser uma forma de obtenção de documentos e, portanto, de acesso à informação.

Como parte do corpo de conhecimentos da ciência da informação, os estudos de uso e de usuários são o fundamento teórico desta pesquisa, que tem como informante as unidades de informação das universidades governamentais brasileiras.

As técnicas da área de *marketing* da informação dão suporte, principalmente, às conclusões e às recomendações deste estudo e devem ser levadas em consideração nos processos decisórios para fins de planejamento de *marketing* do CDDI.

## **MATERIAL E MÉTODO**

### **Universo pesquisado**

O universo do presente estudo, de caráter exploratório, é constituído pelas unidades de informação (biblioteca, centro ou serviço de documentação e/ou informação etc.) de universidades governamentais brasileiras.

Ao considerar-se que existe um grande número de universidades governamentais federais, estaduais e municipais e que a maioria das universidades possui um conjunto de unidades de informação que atende aos diversos órgãos de cada universidade, foi necessário estabelecer um corte para o levantamento de dados. Assim, esta pesquisa se restringe ao universo de

universidades federais, excluídos os estabelecimentos isolados, em um total de 35 e de duas universidades estaduais, que são a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (Anexo 1).

Estas foram incluídas porque se destacam no contexto nacional pela importância do ensino e pesquisa nelas desenvolvidos. Em análise de distribuição das publicações (livros, artigos, comunicações, teses e outros) produzidas pelos cursos de pós-graduação de universidades brasileiras, a USP e a Unicamp têm posição privilegiada na produção de artigos, sendo estes indicadores da qualidade do ensino e pesquisa nelas desenvolvidos<sup>7</sup>. Apesar dos questionamentos sobre a avaliação da produção científica pela contagem de publicações, é incontestável a posição de excelência dessas duas universidades no contexto brasileiro.

A identificação das universidades foi realizada a partir do cadastro fornecido pelo Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (PNBU). Foi consultado também o *Cadastro de estabelecimentos de ensino superior*<sup>8</sup>, com base em informações de 1988, fornecido pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, que atualiza a publicação *Catálogo Geral de Instituições de Ensino Superior*, de 1986.

Em geral, cada estado brasileiro possui uma universidade federal, com exceção para Roraima, Amapá e o novo estado de Tocantins. Algumas regiões, entretanto, com poucos estados, como o Sudeste com quatro e o Sul com três, representam respectivamente 11 e 6 universidades cada uma.

A região sudeste, especificamente o Estado de São Paulo, que possui apenas uma universidade federal, inclui para fins deste estudo duas universidades de grande porte, a USP e a Unicamp, ambas estaduais, aumentando seu total para 13.

A inclusão dessas universidades não pesou muito no total de universidades pesquisadas, mas influenciou significativamente quanto ao total de unidades de informação na região sudeste, participando as duas com 16 unidades, ou seja, com 31,4% do universo da pesquisa nessa região. Ainda assim, se essas unidades de informação não fossem incluídas, o Sudeste manteria vantagem sobre as demais regiões, se for considerado que apenas quatro estados respondem por um número significativo de unidades de informação. Isso se verifica pela própria distribuição de centros de ensino, pesquisa e cultura no país, que se concentram principalmente nessa região.

Devido à não-existência de um cadastro atualizado das unidades de informação em cada universidade, foi solicitada a cada uma relação com informações sobre nome, endereço completo e principais assuntos cobertos pelo acervo de cada unidade, com exceção daquelas que dispunham de guias de bibliotecas atualizados.

Tendo em vista a diversidade de áreas de especialização existentes nas universidades e, conseqüentemente, de unidades de informação especializadas, foram selecionadas aquelas que tivessem cobertura de assuntos- fins àqueles cobertos pelo IBGE.

Para essa finalidade, foi elaborada uma lista de grandes assuntos do IBGE (Anexo 2), selecionados a partir de três fontes:

– relação de grandes assuntos atribuídos às publicações do IBGE para entrada no Sistema Bibliodata/Calco, da Fundação Getúlio Vargas, especificamente no parágrafo 520, que atende à emissão de bibliografias especializadas;

– números da Classificação Decimal Universal atribuídos às publicações do IBGE;

– índices das *Publicações editadas pelo IBGE, volume 1, Periódicos* e *volume 2, Monografias*.<sup>9</sup>

Foram assim constituídos dois grandes grupos de assunto: ciências sociais e geociências.

As ciências sociais incluíram as áreas de demografia, economia, educação, estatística e sociologia. Como o assunto agropecuária é classificado na Rede de Bibliotecas do IBGE dentro de economia, este foi também arrolado no grupo das ciências sociais.

As geociências se constituíram dos seguintes assuntos: geodésia e cartografia, geografia, geologia, geomorfologia, recursos naturais e meio ambiente.

À medida que as relações de unidades de informação das universidades foram sendo recebidas, os assuntos relacionados na lista de grandes assuntos do IBGE foram confrontados com os relativos aos acervos de cada uma. Apesar de as grandes áreas de interesse do IBGE serem as ciências sociais e as geociências, foram selecionadas algumas unidades incluí-das na área de ciências humanas, tendo em vista não existir uma delimitação clara entre as ciências sociais e humanas, ocorrendo a inclusão de disciplinas ora em uma, ora em outra, dependendo da universidade.

No caso das geociências, com exceção de a geografia estar classificada ora nas geociências, ora nas ciências sociais, parece não existir divergência quanto à classificação das demais disciplinas, estando estas incluídas no conjunto maior das ciências exatas.

As unidades que arrolavam simultaneamente assuntos nas áreas de ciências sociais e geociências foram incluídas na classificação ciências sociais/geociências. A existência de outros assuntos, como, por exemplo, medicina, que não eram pertinentes a este estudo não foi levada em consideração.

O universo da pesquisa ficou assim distribuído por grandes assuntos: ciências sociais, com 61,0%; geociências, com 13,2%; ciências sociais/geociências, com 25,7%.

### **Instrumento de coleta**

Com a abrangência geográfica da pesquisa cobrindo todo o território nacional, o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário. Definiu-se, após várias revisões, um questionário piloto, que foi aplicado em duas unidades de informação de universidades federais que não faziam parte do universo.

Na elaboração de algumas perguntas, foi utilizada a técnica do incidente crítico, para fins de assegurar um grau de validade e confiabilidade de certas respostas<sup>10</sup>.

Os questionários, em sua versão final, constituiu-se de cinco partes, em um total de 26 perguntas. As perguntas fechadas, em sua maioria, foram assim estruturadas.\*

a) **Dados de caracterização das unidades de informação** – Objetiva identificar a unidade de informação, a universidade a que pertence, as grandes áreas de especialização de seu acervo e a participação em sistemas ou redes de informação.

b) **Rede de Bibliotecas do IBGE** – Objetiva obter informações sobre o grau de conhecimento e uso da rede, assim como de seus produtos e serviços específicos.

c) **Produtos e Serviços do IBGE** – Objetiva detectar junto às unidades de informação: se conhecem, usam e qual a frequência de uso dos produtos e serviços oferecidos; quais as formas de acesso às informações do IBGE utilizadas, quais as mais convenientes para a unidade de informação e a qualidade de atendimento; que outras instituições produtoras de dados são consultadas.

d) **Necessidades dos usuários** – objetiva detectar a satisfação das necessidades dos usuários quanto às informações produzidas pelo IBGE, que novos dados estatísticos devem ser produzidos e que serviços devem ser implantados, para o atendimento dessas necessidades.

\* Cópia do questionário utilizado e tabelas geradas neste estudo poderão ser obtidas mediante solicitação à autora.

e) **Comentários adicionais** – Objetiva levantar, mediante perguntas abertas, a opinião da unidade de informação sobre as dificuldades de acesso e de uso dos produtos e serviços do IBGE, a possibilidade de sua divulgação na universidade e sugestões sobre a pesquisa realizada.

Para complementar a avaliação do grau de pertinência das respostas é solicitado ao informante do questionário a sua profissão e a atividade exercida na unidade de informação, além de seu nome, para eventuais esclarecimentos.

### **Procedimentos de coleta de dados**

Os questionários foram distribuídos em janeiro de 1991, acompanhados de uma carta esclarecedora dos objetivos da pesquisa. Para o caso de universidades com unidades setoriais, o conjunto de questionários foi encaminhado ao órgão coordenador do sistema de bibliotecas, ou, quando de sua inexistência, à unidade central, cabendo-lhe a responsabilidade de distribuição e recolhimento interno dos questionários. Para esses órgãos, foi enviada uma carta complementar, incluindo a lista de grandes assuntos do IBGE, e um questionário avulso, para o caso de não ter sido selecionada alguma unidade de informação pertinente àqueles assuntos.

Para a distribuição dos questionários foram constituídos três grupos, tendo em vista as diferentes formas utilizadas: via correio, via malote e pessoalmente.

A remessa pelo correio incluiu as unidades centrais únicas e as que se encontravam geograficamente esparsas em determinados estados.

O envio por malote do IBGE utilizou como intermediário para entrega e recolhimento dos questionários em alguns estados, os Setores de Documentação e Disseminação de Informações (SDDIs), que são segmentos do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI), com sede no Rio de Janeiro, e responsáveis pelo atendimento dos usuários do IBGE nos estados.

A entrega pessoal foi realizada nas unidades de informação do Rio de Janeiro, concentrando-se a responsabilidade da distribuição dos questionários nos órgãos coordenadores de sistemas de bibliotecas das universidades do estado.

Foram enviados 136 questionários, dos quais foram recebidos 110, representando um retorno de 80,9%. Cada questionário foi codificado pela sua região de abrangência, tendo sido verificado um alto percentual de retorno para todas as regiões, com exceção do Nordeste, com 62,5%. O alto número de questionários não respondidos na região nordeste diminuiu sobremaneira o total de unidades de informação pesquisadas (de 40 para 25), aproximando-se do total verificado para a região sul (de 23 para 20).

A região sudeste mantém o maior número de unidades de informação, seguida do Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste. A inclusão da USP e da Unicamp, que tiveram devolução integral de seus questionários (oito cada uma), acarretou o aumento do percentual de influência de 31,4% para 34,0% no total de questionários devolvidos da região sudeste.

A alta incidência de respostas (80,9%) deveu-se principalmente ao esforço de recolhimento dos questionários, realizado pelas unidades do IBGE nos estados que participaram da coleta de dados da pesquisa.

Os questionários recebidos foram separados em dois grupos distintos: uso e não-uso dos produtos e serviços do IBGE. Do total de 110 unidades, 86 (78,2%) correspondem ao uso e 24 (21,8%) ao não uso.

O grupo de unidades de informação referentes ao não-uso foi composto pelos questionários que continham respostas negativas às perguntas relativas à utilização da Rede de Bibliotecas e dos produtos e serviços do IBGE.

O grupo de unidades de informação referentes ao uso foi formado com o conjunto de questionários restantes. Os questionários foram analisados quanto ao preenchimento, explorando-se, no entanto, em intensidade maior aquelas perguntas consideradas muito importantes para a análise dos dados.

Além disso, foram confrontadas algumas perguntas que tinham como validação outras, estruturadas com base na técnica de incidente crítico.

Foram selecionados 30 questionários, ou 34,9% do total de questionários com resposta afirmativa de uso (86 = 100%), em que ocorriam questões consideradas básicas para a pesquisa, em branco e/ou respondidas de forma incompleta ou incorreta, sendo devolvidos aos respectivos órgãos coordenadores ou diretamente à unidade de informação. Estes, por sua vez, devolveram 25 questionários, ou 83,3% do total de questionários devolvidos (30 = 100%). Os 5 (16,7%) que não foram complementados foram analisados com as respostas disponíveis.

Este retorno onerou a pesquisa em termos de custos de tempo e financeiros, mas garantiu uma qualidade maior no preenchimento, que influenciou os resultados e as conclusões deste estudo.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Diversas variáveis influenciam o uso e o não-uso das informações do IBGE em um sistema acadêmico, destacando-se as seguintes:

- **professores** – método de ensino e enfoque teórico/prático da disciplina, necessidades de informação para fins de ensino e para a produção de trabalhos de pesquisa, conhecimento das informações produzidas pelo IBGE, forma e tempo de divulgação dos resultados e acessibilidade à informação;

- **alunos** – disciplina cursada, nível do curso (graduação e pós-graduação), indicação pelos professores do material de leitura e utilização de unidades de informação para preparo de trabalhos e pesquisas;
- **unidades de informação** – tipos de cursos oferecidos pela universidade, conhecimento das necessidades dos usuários; conhecimento das fontes e locais do IBGE disponíveis para atendimento, qualidade do atendimento do IBGE em relação às solicitações formuladas e opinião dos usuários da unidade de informação sobre o acervo, instalações e atendimento bibliotecário.

Foram considerados, para o levantamento dessas variáveis, apenas os usuários anteriormente descritos, entre outros que direta ou indiretamente estão ligados ao sistema acadêmico, tendo em vista seu maior interesse para esta pesquisa.

Estas variáveis formam um conjunto de fatores explicativos da utilização, subutilização e não-utilização da Rede de Bibliotecas e dos produtos e serviços do IBGE.

Os principais resultados e as conclusões gerais são apresentados a seguir, por tópicos.

### **Universo pesquisado**

A distribuição das unidades de acordo com os grandes assuntos do IBGE aponta para uma concentração de unidades nas ciências sociais, seguido das ciências sociais/geociências e das geociências, com menor peso.

Cada região detém uma alta incidência de unidades em ciências sociais, se comparadas com as de outros assuntos, com exceção do Centro-Oeste, cujas unidades concentram-se nas ciências sociais/geociências.

Verifica-se um alto grau de participação em redes e sistemas de informação, com atuação em nível institucional (próprio da universidade) e/ou nacional, como o *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas*, sendo que somente 10,9% não têm qualquer participação. Esta alta incidência demonstra que a maioria das unidades tem experiência de trabalho cooperativo, seja por meio de sistemas de bibliotecas, catálogos coletivos, comutação bibliográfica ou outro.

Os informantes dos questionários, em sua maioria, são bibliotecários, no total de 85 (77,3%), dos quais 11 (12,9%) são de referência. Os 25 restantes (22,7%) correspondem às seguintes classificações: professor (4 = 16,0%); assistente administrativo (6 = 24,0%); auxiliar de biblioteca (3 = 12,0%); não identificado (9 = 36,0%); não informado (3 = 12,0%).

A segmentação do universo pesquisado pela variável uso permite mensurar, em estratos separados, o uso e o não-uso dos produtos e serviços do IBGE, assim como da Rede de Bibliotecas, que representa um dos canais de atendimento dos usuários.

Do total de unidades pesquisadas, uma parcela pequena (21,8%) não é usuária do IBGE, indicando, em termos gerais, que as áreas de assuntos-fins da instituição fazem algum tipo de uso da informação produzida. As regiões com maior ocorrência de unidades que não utilizam os produtos e serviços do IBGE concentram-se no Norte e no Nordeste, especificamente na área de ciências sociais, sendo a incidência de não-utilização baixa para os demais assuntos.

O principal fator explicativo do não-uso aponta para a falta de demanda dos usuários que se relaciona com as variáveis já citadas, em parte ou no todo. Este fato não exclui a possibilidade de os usuários utilizarem as informações produzidas pelo IBGE, sem a interferência do canal formal, que é a unidade de informação.

É recomendável identificar, em um estudo posterior, as reais possibilidades de utilização das informações produzidas pelo IBGE por essa população de usuários potenciais.

### **Rede de Bibliotecas do IBGE**

Verificou-se o uso do sistema de informação do IBGE, nos diversos segmentos que compõem a Rede de Bibliotecas, e observou-se que mais da metade de unidades usuárias da instituição utiliza a rede. As unidades consideradas centrais, incluídas no grande assunto ciências sociais/geociências, fazem maior uso do que as pertencentes aos demais assuntos.

As bibliotecas mais utilizadas, indicadas tanto na pergunta de âmbito geral, quanto na relativa ao incidente crítico, são o Departamento de Documentação e Biblioteca (Dedoc) e as bibliotecas existentes nos estados.

É interessante mencionar que, sendo estes dois segmentos da rede os que efetivamente estão voltados ao atendimento do usuário externo, as unidades, em sua maioria, já fazem uso dos canais adequados para atendimento pela Rede de Bibliotecas. Na área de geociências, há maior concentração de uso no Dedoc e nas setoriais especializadas nessa área no IBGE.

As unidades localizadas nas regiões nordeste, sudeste e centro-oeste são as maiores usuárias da rede. No Sudeste, a maior incidência de uso é no Dedoc, sendo que, para as demais regiões, a maior ocorrência recai sobre as bibliotecas estaduais do IBGE. Essa distribuição demonstra que a localização física e a facilidade de acesso são fatores explicativos da escolha do sistema de informação.

A maior incidência de uso dos produtos e serviços da rede recai sobre a categoria esporádica, – ou algumas vezes por ano, – e conseqüentemente esta é a maior freqüência de uso das bibliotecas da rede. A ocorrência da última utilização, verificada pela técnica de incidente crítico, aponta para uma freqüência superior a um mês, com o maior número de citações.

A indicação dos produtos e serviços oferecidos pela rede concentra-se nos que se relacionam com os atendimentos realizados por telefone e correspondência e nos que se referem a publicações, como empréstimo, fornecimento de cópia, intercâmbio e oferta de duplicatas. O grau de atendimento da necessidade mais citado foi a categoria totalmente, indicando a satisfação do usuário.

O atendimento pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra) e os veículos de divulgação do Dedoc tiveram as maiores citações de desconhecimento. Estes veículos divulgam os acervos da Rede de Bibliotecas, que reúnem publicações e documentos do IBGE e de outras instituições nas áreas de ciências sociais e de geociências, mas não têm grande exposição para as unidades de informação, o que explica esse baixo percentual de citação.

O tempo de atendimento da solicitação variou entre muito bom e bom, demonstrando satisfação no atendimento. Considerando-se que a unidade de informação é um usuário intermediário entre o IBGE e o usuário final e que o fator tempo pode ser abordado em perspectivas diferentes – o tempo gasto entre a emissão do pedido e seu atendimento (ou não) pelo IBGE e o tempo que a informação leva para chegar até o usuário final<sup>11,12</sup>, – deve ser dinamizado o atendimento das unidades de informação, levando-se em conta esse aspecto. A tecnologia nas telecomunicações transforma o tempo e a distância em fatores menos significativos, se ela estiver a serviço dos usuários, de acordo com seus recursos, propiciando a rapidez na obtenção da informação.

A partir do diagnóstico das bibliotecas das unidades regionais do IBGE, de 1988, verificou-se a necessidade de prover diversos segmentos estaduais com maior infra-estrutura, acervo mínimo do

IBGE e recursos humanos com treinamento e formação adequados que viabilizem o pleno atendimento à sociedade<sup>13</sup>.

### **Rede Nacional de Disseminação**

“Distribuição é a preocupação central para uma indústria que procura fazer seus produtos acessíveis convenientemente aos compradores. Distribuição é também uma importante decisão para organizações que não visam a lucro”<sup>14</sup>.

Além da esfera institucional, onde a Rede Nacional de Disseminação inclui todas as áreas de atendimento ligadas ao CDDI, o IBGE deve considerar a ampliação de novos pontos de acesso às informações produzidas para um maior número de usuários.

A universidade é uma instituição que, por suas características de ensino e pesquisa, tem um efeito multiplicador e inovador, sendo também um sistema interligado a um conjunto diferenciado de usuários reais e potenciais.

A possibilidade de formar unidades depositárias e de disseminação de informações do IBGE nas universidades, sobretudo diretamente voltadas para as áreas-fins da instituição, como as ciências sociais e as geociências, deve ser analisada no sentido de as unidades poderem tornar-se uma extensão dos pontos de acesso do IBGE.

Essas unidades seriam selecionadas a partir da análise de diversas variáveis, como:

- alta incidência de uso das informações do IBGE;
- nível dos cursos oferecidos pela universidade;
- *status* de biblioteca central na universidade;
- interesse em ser uma unidade depositária, com capacidade de manutenção de coleções completas (a partir de um período específico, com base no acervo impresso a ser divulgado no *Catálogo do IBGE*) e de atendimento a maior número de usuários;
- disponibilidade de recursos de informática para acesso ao Sidra;
- possibilidade de alocar recursos humanos para treinamento no IBGE;
- localização em áreas onde estejam instalados institutos de pesquisa e centros industriais e onde o atendimento do IBGE inexista e haja infra-estrutura insuficiente para muitos usuários, ou ainda, quando for necessário, efetivamente criar outros pontos de acesso.

Por meio do estabelecimento de uma rede formal de abrangência nacional, as unidades depositárias devem passar a compor o conjunto de locais de acesso às informações do IBGE e serem divulgadas por instrumentos de disseminação, como, por exemplo, o catálogo institucional.

Esta análise das unidades candidatas a serem depositárias do IBGE é uma atividade decorrente desta pesquisa, pois o questionário existente fornece diversos parâmetros para essa seleção, além da própria disposição de assumir essa responsabilidade externada por algumas unidades.

Além dessa possibilidade, o interesse demonstrado pela maioria das unidades em divulgar os produtos e serviços do IBGE é outro canal a ser desenvolvido, para fins de disseminação das

informações produzidas, utilizando-se material promocional, como *posters* e o *Catálogo do IBGE*, entre outros.

Bibliotecários e outros profissionais da área de informação, principalmente de assuntos-fins do IBGE, devem ser encarados como um importante segmento de disseminação de produtos e serviços deste. Para isso, devem ser constantemente atualizados quanto às maneiras de acesso à informação disponíveis, receber treinamento para melhor utilização das fontes e serviços existentes, assim como atender a palestras que propiciem o conhecimento das atividades desenvolvidas pela instituição, principalmente no que se refere aos recursos informacionais existentes<sup>15</sup>.

### **Produtos e serviços do IBGE**

O suporte impresso, mediante publicações de dados estatísticos e textuais e ainda de cartas, mapas e atlas, concentra a maior incidência de uso dos produtos e serviços do IBGE. Outras formas de obtenção da informação, extraídas do acervo magnético, com a consulta, listagem ou produto em meio magnético, para atendimento de pedidos específicos, são, em geral, subutilizadas ou não utilizadas, recaindo a maior incidência de citação no seu desconhecimento. Este fato pode ser atribuído à não-exposição das unidades a esse tipo de acesso à informação, como também à própria carência de recursos da unidade.

Verificou-se que, das publicações de dados estatísticos e textuais do IBGE selecionadas neste estudo, são bastante representativas as das pesquisas institucionais, a incidência de utilização de certos títulos, como o *Anuário estatístico do Brasil*, os *Censos*, os *Indicadores IBGE* e os *Indicadores sociais* é alta, principalmente se comparada com os resultados da pesquisa realizada em 1977 pela antiga Diretoria de Divulgação do IBGE junto aos professores de ensino superior no município do Rio de Janeiro, de disciplinas relacionadas com a estatística e a

geografia, que demonstrou a subutilização das publicações do IBGE. As unidades das ciências sociais/geociências, em sua maioria centrais, apresentaram a maior incidência de utilização de publicações de dados estatísticos e textuais, em relação aos outros grandes assuntos<sup>16</sup>.

A pesquisa de 1977 apontou também para a queda de utilização das pesquisas contínuas em comparação com a dos censos, o que foi verificado neste estudo junto às unidades de informação, com uma incidência de uso das pesquisas contínuas inferior a dos recenseamentos. Neste estudo, foi observado um tipo de ocorrência semelhante com relação às cartas e aos mapas, considerando-se que esses documentos tiveram um alto percentual de utilização e que o índice dos topônimos, fonte muito importante para acesso aos nomes próprios de lugar, tem baixa citação de uso e muito alta de desconhecimento do material.

Estatísticas de uso de coleções são realizadas por 55,8% das unidades de informação usuárias do IBGE, garantindo, teoricamente, maior fidedignidade nas informações de uso atribuídas às publicações. São complementadas pela experiência do bibliotecário ou outro profissional que realiza o atendimento.

Os padrões de uso verificados neste estudo fornecem subsídios a uma avaliação de formatos e de tecnologia apropriados para a disseminação da informação, para fins de prover os usuários com novos produtos e serviços, implementando outras formas de acesso, mais ágeis e dinâmicas, às informações produzidas pelo IBGE.

Algumas unidades estão se desenvolvendo em termos de recursos de telecomunicações e de informática, e sua receptividade a novas tecnologias propicia a obtenção e o uso de veículos mais sofisticados para acesso às informações.

Verifica-se também que algumas unidades formularam demandas de instrumentos de recuperação das informações do IBGE necessárias ao atendimento, como índice das publicações em meio magnético. Line aponta a necessidade de as bibliotecas universitárias estarem equipadas com bons instrumentos de recuperação da informação de modo a facilitar o atendimento e aumentar o uso das fontes<sup>17</sup>. Sobre este aspecto, o *Catálogo do IBGE* poderá atender essas necessidades, considerando-se que conterà um índice bastante completo, remissivo às principais fontes produzidas pelo IBGE.

Os pedidos de doação são formulados por uma parcela significativa de unidades: as usuárias do IBGE correspondem a 74,4% do total (86 = 100%), tendo igual peso a satisfação total e parcial, mas uma parcela significativa indicou que o tempo não atendeu; as não-usuárias correspondem a 33,3% do total (24 = 100%), sendo que a metade indicou satisfação parcial. É importante que esse serviço seja avaliado no sentido reduzir ao máximo a demora no atendimento. Os pedidos que não puderem ser atendidos devem ser informados à unidade interessada.

Poucas unidades solicitaram publicações consideradas esgotadas, cujos títulos deveriam dar subsídio ao planejamento editorial do IBGE, para fins de reimpressão. No entanto, pelo baixo percentual de respostas, elas apenas ilustram uma demanda homogênea de publicações de dados estatísticos e textuais.

O grau de desconhecimento de publicações e principalmente de informações disponíveis em meio magnético, mesmo na área de especialização da unidade, é alto. A enorme gama de informações produzidas pelo IBGE torna-se mais complexa para utilização, à medida que os usuários não têm uma visão de conjunto das pesquisas e estudos desenvolvidos pela instituição, nem as diversas formas de acesso disponíveis para obtenção da informação.

O que se percebe é que não há um retrato homogêneo das informações produzidas pelo IBGE. A instituição não é visível como um todo, nem pela unidade de informação e, provavelmente, nem pelos professores e estudantes.

Verifica-se que a falta de instrumentos nos quais esse conjunto esteja reunido de forma sistemática e classificada, bem como de elementos de recuperação ágeis e tão específicos quanto a complexidade das pesquisas, permitindo diversos pontos de acesso às informações, dificulta o conhecimento e o uso do que é produzido pelo IBGE.

A falta de divulgação de seus produtos e serviços tem a maior incidência de citações, indicando ser este o principal ponto fraco da instituição *vis-à-vis* as unidades de informação e, provavelmente, os usuários reais e potenciais do sistema universitário. Esta situação corrobora a iniciativa do CDDI em criar as fontes necessárias que venham prover os usuários com as informações relativas às pesquisas, estudos e levantamentos realizados pelo IBGE e aos produtos e serviços que deles se originaram.

### **Usuário final das unidades de informação**

Fazem parte do conjunto de usuários reais e potenciais de unidades de informação acadêmicas professores, estudantes (graduação e pós-graduação), alunos graduados, funcionários, assim como pesquisadores, outras faculdades e universidades, empresas, fundações, institutos de pesquisa, escritores, meios de comunicação de massa, redes e grupos cooperativos, entre outros<sup>18</sup>.

Os padrões de uso observados neste estudo referem-se a esses usuários, em parte ou no todo, expressando a demanda real dos produtos e serviços do IBGE. Essa demanda expressa em um ambiente formal de um sistema de informação, segundo Ford<sup>19</sup>, não é necessariamente indicativa de “necessidades”. Como o objeto de investigação desta pesquisa não é o usuário final, procurou-se ter uma idéia das necessidades desses usuários por meio da percepção das unidades de informação. O grau de satisfação com os dados estatísticos produzidos concentrara-se na categoria totalmente, com 39,5% de citações, indicando que a demanda existente pode ser satisfeita com as informações do IBGE.

Entretanto, foram altos os percentuais de satisfação parcial (29,1%) e de desconhecimento da resposta (27,9%). As razões da satisfação parcial com os dados estatísticos do IBGE indicaram o atraso na divulgação dos resultados das pesquisas, com o maior número de citações.

No que se refere a sugestão de temas e variáveis necessários ao melhor atendimento dos usuários por parte das unidades de informação, o retorno obtido não foi significativo, à medida que houve baixa incidência de respostas, demonstrando pouco conhecimento das demandas não atendidas com os dados estatísticos do IBGE.

Uma vez que os professores e estudantes são os principais usuários de unidades de informação acadêmicas, que a utilização pelos estudantes de fontes de informação para seus trabalhos e pesquisas depende primeiramente da indicação pelos professores, que o conhecimento das necessidades de informação da comunidade acadêmica é muito importante para o planejamento e a realização das pesquisas e estudos do IBGE e que diferentes usuários requerem diferentes produtos e serviços, uma avaliação das necessidades dos usuários finais da área acadêmica, como os professores, deve complementar este estudo, para o delineamento de produtos e serviços que melhor os atendam. Sugere-se uma nova pesquisa junto a este segmento, atualizando a já realizada, preferivelmente de um estrato formado a partir das universidades e respectivas áreas de assunto pesquisadas neste diagnóstico.

Estudos relativos ao uso de informação bibliográfica indicam que a utilização de uma determinada fonte é realizada a partir de seu conhecimento prévio, para atender a uma necessidade de informação. A maximização do uso de informações do IBGE poderia ser incrementada, inicialmente, com a sensibilização dos professores, principalmente das áreas-fins do IBGE. A educação do usuário é um elemento crucial no desempenho de um produto ou

serviço de informação. Explicações sobre seus benefícios, estrutura, funções e limitações (quando for o caso) e sobre como este produto ou serviço pode ser adquirido e usado proporcionam credibilidade, conhecimento e habilidade no uso da informação<sup>20</sup>.

Onde a unidade universitária for depositária das publicações do IBGE, a sua divulgação como canal de acesso às informações da instituição deverá ter efeito duplo, aumentando também o uso da própria unidade de informação.

Observa-se, contudo, que haverá casos em que a divulgação e o conhecimento dos produtos e serviços oferecidos não afetará a demanda dos usuários, pois suas necessidades de informação não requerem essas fontes.

Com este estudo, acredita-se ter atingido os objetivos propostos, analisando a situação existente: o acesso à informação produzida pelo IBGE e padrões de uso de seus produtos e serviços e suas demandas atuais; o grau de satisfação do atendimento realizado pelo IBGE; o levantamento das necessidades das unidades de informação; o nível de formalização da comunicação entre essas

unidades e o IBGE; o levantamento de fatores explicativos do não-uso. Esta pesquisa propiciou também a divulgação das ofertas do IBGE para a população estudada. Somente a percepção das necessidades dos usuários finais não foi definida de forma significativa pelas unidades de informação.

As análises e conclusões deste estudo, de caráter exploratório, limitam-se à população pesquisada. Entretanto, acredita-se que extrapolações dos resultados possam ser feitas, guardadas as devidas reservas desse tipo de generalização.

A partir desta análise descritiva, a possibilidade de adoção de diversas estratégias diferenciadas de *marketing* pode ser implementada pelo IBGE junto às unidades de informação e à comunidade universitária.

“A visão pública de uma corporação é composta de milhões de impressões individuais, refletindo a experiência de todos que utilizam seus produtos e serviços ou recebem suas mensagens visuais ou verbais. Essas impressões são uma força no mercado e devem ser periodicamente revisadas para se ter certeza de que elas refletem as atividades e objetivos da instituição”<sup>21</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SARACEVIC, T. Tecnologia da informação, sistemas de informação e informação como utilidade pública. Trad. Hagar Espanha Gomes e Gilda Maria Braga. *Ciência da Informação*, v.3, n.1, p.57-58, 1974.
2. NARAYAMA, G. J. Information: its role and management. *Annals of Library Science and Documentation*, v.31, n.1/2, p.27, 1984.
3. BROOKES, B. C. The foundations of Information Science. Part I. Philosophical aspects. *Journal of Information Science*, v.2, p.126, 1980.
4. MASUDA, Y. *A sociedade da informação como sociedade pós-industrial*. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1982. p.99.
5. SARACEVIC, op. cit., p.58.
6. *ibid*, p.59.
7. DADOS da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Apud CASTRO, C. M. de. Há produção científica no Brasil? In: SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, C. M. de. *Pesquisa universitária em questão*. Campinas: Ed. UNICAMP, Ícone Editora, CNPq, 1986. p.204.
8. CADASTRO de estabelecimentos de ensino superior-1988. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 1989. Listagem de computador.
9. IBGE. Biblioteca Central. *Publicações editadas pelo IBGE*. Rio de Janeiro, 1984. 2v.
10. KREMER, J.M. A técnica do incidente crítico. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.165-172, set. 1980.

11. BRAUNSTEIN, Y. M. Costs and benefits of library information: the user point of view. *Library Trends*, v.28, p.80, 1979.
12. SHAPIRO, B. P. Marketing for nonprofit organizations. In: CRONIN, B., ed. *The marketing of library and information services*. London: Aslib, 1981. p.33.
13. ALLEVATO, S. R. *Diagnóstico da situação atual das bibliotecas das unidades regionais do IBGE*. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. II p.
14. KOTLER, P. ; LEVY, S. J. Broadening the concept of *marketing*. In: CRONIN, B., ed. *The marketing of library and information services*. London: Aslib, 1981. p.23.
15. LANGERMAN, S. Marketing a database in the Social Sciences; description of an experience and its results. *Information Services & Use*, v.11, n.1/2, p.3-8, 1991.
16. IBGE. Diretoria de Divulgação. *Relatório*. Rio de Janeiro /1977/. 13p.
17. LINE, M. B. University libraries and the information needs of the researcher. I. A provider's view. *Aslib Proceedings*, London, v.18, n.7, p.183, 1966.
18. MATTHEWS, A. J. Segmentação do mercado de bibliotecas: uma abordagem para atender às necessidades dos clientes. In: SILVEIRA, A., org. *Marketing em bibliotecas e serviços de informação*. Trad. de Amélia Silveira e Marília Salgado Gontijo. Brasília: IBICT, 1987. p.89.
19. FORD, G. *User studies: an introductory guide and selected bibliography*. Sheffield: University of Sheffield, 1977.
20. SARACEVIC, T.; WOOD, J. B. *Consolidation of information: a handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information (pilot edition)*. Paris: Unesco, 1981. p.256-257.
21. OPINIÃO do Presidente da RCA. Apud CRONIN, B. To be is to be seen. In: \_\_\_\_\_. *The marketing of library and information services*. London: Aslib, 1981. p.302.

## **Situational diagnosis of information units in Brazilian government universities regarding IBGE products and services**

### **Abstract**

*A study undertaken of the Social Sciences and Geosciences libraries of the Brazilian governmental universities, analysing their access to the products and services of IBGE. A structured questionnaire was used employing the critical incident technique. The results showed that a minority of the population researched do not use the products and services of IBGE. The main reason for this is the lack of demand of their end users. Information in printed form manifests the largest incidence of use, whereas that available in electronic form is largely unknown. The lack of dissemination of IBGE's products and services is, in general, the major detriment in identifying their accessibility and utilization, underlying the institution's low visibility as a whole. The perception of the needs of the end users was not clearly defined by the libraires. IBGE was rated positively in attending to the requests of the libraries. The most*

frequently used libraries of the IBGE network are the main library in Rio de Janeiro and those in the state capitals. The results of this study indicate the need for a reformulation of IBGE's dissemination policy related to university libraries.

### **Keywords**

*User study; Marketing; Information network; IBGE; Federal universities.*

### **Sonia Regina Allevato**

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Chefe da Divisão de Documentação do Departamento de Documentação e Biblioteca, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1: LISTA DE UNIVERSIDADES DO UNIVERSO DA PESQUISA, POR GRANDES REGIÕES**

#### **Norte**

Universidade Federal de Rondônia  
Universidade Federal do Acre  
Universidade do Amazonas  
Universidade Federal do Pará

#### **Nordeste**

Universidade Federal do Maranhão  
Universidade Federal do Piauí  
Universidade Federal do Ceará  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Universidade Federal da Paraíba  
Universidade Federal de Pernambuco  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Universidade Federal de Alagoas  
Universidade Federal de Sergipe  
Universidade Federal da Bahia

#### **Sudeste**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Universidade Federal de Viçosa  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Universidade Federal de Uberlândia

Universidade Federal do Espírito Santo  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Universidade Federal Fluminense  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Universidade do Rio de Janeiro  
Universidade Federal de São Carlos

Universidade de São Paulo  
Universidade Estadual de Campinas

## **Sul**

Universidade Federal do Paraná  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Universidade Federal de Santa Maria  
Universidade Federal do Rio Grande  
Universidade Federal de Pelotas

## **Centro-Oeste**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Universidade Federal do Mato Grosso  
Universidade Federal de Goiás  
Universidade de Brasília

## **ANEXO 2: LISTA DE GRANDES ASSUNTOS DO IBGE**

### **Ciências Sociais**

Agropecuária \*  
Demografia  
Economia  
Educação  
Estatística  
Sociologia

### **Geociências**

Geodésia e Cartografia  
Geografia  
Geologia  
Geomorfologia  
Recursos Naturais e Meio Ambiente

\* No IBGE, este assunto está classificado junto à economia.